

O QUE EU POSSO E CONSIGO REALIZAR... DE QUE FORMA POSSO FAZER? MOTIVAÇÃO E AS NECESSIDADES DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*

José Henrique

henriquejoe@hotmail.com

Maíra Evangelista

maira.lima@outlook.com

Gabriela Simões Silva

gabssimoes9@gmail.com

Ellen Aniszewski

ellanisbr@yahoo.com.br

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

RESUMO

O desinteresse pelas aulas de educação física tem ocorrido cada vez mais cedo na educação básica. Esta pesquisa buscou identificar os motivos desse afastamento considerando a satisfação das necessidades psicológicas básicas. O método foi misto sequencial, recorrendo-se às abordagens quantitativa e qualitativa. Os resultados evidenciaram que a falta de autonomia (decisões sobre o conteúdo/tarefas), a repetição do conteúdo esporte e a baixa percepção de competência conduziram à desmotivação.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física; Motivação; Autodeterminação

INTRODUÇÃO

A Teoria da Autodeterminação (TAD) trata de uma abordagem da motivação que coloca em evidência a importância dos recursos de cada indivíduo para o desenvolvimento da personalidade e a autorregulação (RYAN; DECI, 2000). Guimarães e Boruchovitch (2004, p. 144) salientam que a teoria concebe "o ser humano como organismo ativo, dirigido para o crescimento, desenvolvimento integrado do sentido do *self* e para integração com as estruturas sociais". Segundo a TAD, para criar um estado de motivação intrínseca e comportamento autodeterminado precisa-se satisfazer as três Necessidades Psicológicas Básicas (NPB): autonomia, competência e vínculos sociais.

* O presente trabalho contou com apoio financeiro do CNPq mediante concessão de bolsa PIBIC, bem como da CAPES no âmbito do PPGEDUC/UFRRJ.



Meurer; Benedetti; Mazo; (2012, p. 302) definem autonomia como “o desejo de participar de atividades onde a possibilidade de escolha esteja presente”. Ainda segundo os autores, a competência é “sentir-se capacitado e confiante para realizar um determinado comportamento com determinada aptidão”, e os vínculos sociais se referem à “necessidade de perceber que o comportamento é reconhecido positivamente por outras pessoas, ou que a sua prática facilita a socialização”. A teoria das NPB relaciona a satisfação da autonomia, competência e vínculos sociais a comportamentos engajados e propensos à participação.

Estudos prévios confirmam a crescente desmotivação na educação física entre os alunos do ensino médio (CHICATI, 2000; MARTINELLI *et al.* 2006;), mas ainda são poucos os estudos sobre o afastamento dos alunos das aulas de educação física no ensino fundamental. Deste modo, o objetivo da pesquisa foi caracterizar os motivos para o afastamento dos alunos do segundo segmento do ensino fundamental nas aulas de educação física, sob a perspectiva da satisfação das necessidades psicológicas básicas, comparando-os por sexo e ano de escolaridade.

METODOLOGIA

O modelo de pesquisa foi o método misto sequencial, em que se recorreu as abordagens quantitativa e qualitativa para responder as questões de estudo. A primeira fase se caracterizou pela aplicação da Escala de Necessidade Psicológicas Básicas para o Exercício (ANISZEWSKI, 2018) visando mensurar os índices de satisfação das necessidades psicológicas básicas de 53 alunos da rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, sendo 21 (39,6%) do sexo feminino e 32 (60,4%) do sexo masculino. Dentre eles, 24 alunos (45,3%) foram oriundos do sexto ano e 29 alunos (54,7%) do nono ano do ensino fundamental. A análise quantitativa foi descritiva e comparativa.

A amostra da fase qualitativa da pesquisa foi selecionada combinando o nível de participação nas aulas, pela indicação do professor de educação física, e os índices de satisfação das NPB nas aulas (obtido na fase quantitativa). Assim, foram eleitos alunos com maior e menor participação nas aulas de educação física e altos e baixos índices de satisfação das NPB, respectivamente. Na coleta de dados qualitativos aplicou-se a técnica do Círculo Hermenêutico Dialético (GUBA; LINCOLN, 2011) a dois alunos de sexto e dois alunos de nono ano que reuniam características relativas ao índice de satisfação das NPB e nível de participação nas aulas de educação física. A partir de um roteiro semiestruturado, esta técnica permite entrevistas em que cada respondente pode fazer considerações acerca da síntese das respostas dos entrevistados anteriores. A análise qualitativa foi de natureza interpretativa mediante a análise de conteúdo.

RESULTADOS

Os resultados indicam que os alunos se sentiram atendidos de forma moderada em suas Necessidades Psicológicas Básicas, com média geral de $3,2 \pm 0,82$. Quando analisada cada dimensão das NPB, as médias foram $3,4 \pm 1,17$ para competência, $3,6 \pm 0,99$ para vínculos sociais e $2,7 \pm 1,00$ para autonomia. Quando comparados pelo ano de escolaridade, as médias gerais demonstraram que os alunos do 6º ano se sentem significativamente mais atendidos em suas NPB ($3,8 \pm 0,48$) do que os alunos de 9º ano ($2,8 \pm 0,79$). Isto revela que há uma gradual diminuição da motivação na disciplina de educação física conforme avançam os anos de escolaridade. A Tabela 1 ilustra a totalidade dos resultados.

Tabela 1. Descrição dos índices de satisfação global e por Necessidades Psicológicas Básicas

| Variáveis independentes | Dimensões NPB $\bar{X} \pm DP$ | | | NPB global | |
|-------------------------|--------------------------------|------------------|---------------------|------------------|---------------------|
| | Competência | Autonomia | Vínculos Sociais | | |
| Escolaridade | 6º ano | $4,0 \pm 0,83^*$ | $3,2 \pm 0,66^{**}$ | $4,0 \pm 0,70^*$ | $3,8 \pm 0,48^{**}$ |
| | 9º ano | $3,0 \pm 1,24^*$ | $2,3 \pm 1,02^{**}$ | $3,2 \pm 1,04^*$ | $2,8 \pm 0,79^{**}$ |



| Variáveis independentes | | Dimensões NPB $\bar{X} \pm DP$ | | | NPB global |
|-------------------------|-----------|--------------------------------|-----------|------------------|------------|
| | | Competência | Autonomia | Vínculos Sociais | |
| Sexo | Masculino | 3,7±0,87 | 2,8±0,96 | 3,7±0,95 | 3,4±0,69 |
| | Feminino | 3,0±1,46 | 2,6±1,08 | 3,5±1,05 | 3,0±0,94 |
| Total | | 3,4±1,17 | 2,7±1,00 | 3,6±0,99 | 3,2±0,82 |

NPB = Necessidades psicológicas básicas; \bar{X} = Média; DP = Desvio padrão; *p<0,05; **p<0,001

Fonte: dados da pesquisa

A pesquisa de Folle e Teixeira (2012) no ensino fundamental demonstra resultados diferenciados em que os níveis de motivação dos alunos se apresentaram semelhantes, independentes da idade e série, mas alunos de até 11 onze anos apresentaram maior motivação na disciplina.

Embora a comparação em função do sexo não tenha apresentado valores com significância estatística, percebeu-se que o sentimento de satisfação de competência em meninas foi menor (3,0±0,94) do que nos meninos (3,4±0,69). Aniszewski (2018), com quantitativo amostral superior, encontrou resultados com significância estatística ao comparar os índices de satisfação das NPB entre alunos do sexo masculino e feminino, com os meninos se sentindo mais contemplados.

Os resultados qualitativos demonstram que na dimensão competência, os relatos expressam a baixa percepção de competência das meninas, aliada a relatos de falta de oportunidades igualitárias na participação das práticas.

Não tenho habilidade nenhuma. Fiquei na mesma porque eu nunca fiz [...] desde que estou aqui nessa escola eu nunca fiz uma educação física. (Fem. 9ºR¹ baixa)

Na divisão de times, os meninos escolhem os melhores. O mais fraco sempre fica por último, as meninas escolhem sempre um menino e uma menina para equilibrar porque as meninas são mais fracas, sei lá. (Fem. 9ºR¹ baixa)

O menor senso de competência das meninas se deve ao hiato entre a competência percebida e a competência exigida para a realização das tarefas (ANISZEWSKI, 2018).

Na dimensão autonomia, percebeu-se uma predominância das possibilidades de escolhas aos meninos, mas que se restringem ao conteúdo esportivista. Nesse caso, isso constitui um dos motivos apresentados para o afastamento das meninas das aulas.

[...] a maioria dos meninos só gosta só de futebol. Aí as meninas não fazem, porque os moleques só preferem futebol. Só futebol. (Masc. 9ºR² alta)

Eu não faço educação física porque só tem esporte. Os esportes [...] pela minha falta de interesse no esporte [...] a professora não passa muito esporte legal pra todo mundo. A maioria das vezes é só os meninos como eu disse... aí só entram os meninos na quadra. (Fem. 9ºR¹)

Conforme Nascimento et al. (2007), a autonomia dos alunos é facilitada quando há possibilidade de manifestarem seus interesses e expectativas.

Embora os índices gerais de satisfação da necessidade de vínculos sociais tenham se apresentado elevados no sexto ano, a análise qualitativa dos enunciados dos alunos deixa perceber que nem sempre se estabelecem de forma positiva, mostrando que brincadeiras de mal gosto (zoaças) interferem negativamente na motivação de alguns alunos.



A zoação afasta muito. Porque até meu colega que mora perto da minha casa também, estudava na minha sala, jogava futebol e os outros começavam a gostar dele, perna de pau; ah! [...]já ele parou de fazer Educação Física. (Masc. 9ºR² alta)

Eu acho que os alunos que não fazem a aula são os excluídos, que ninguém tem muita afinidade com essa pessoa e ela não conversa muito com os outros pra poder ter aquela amizade de jogar junto, esses negócios. (Fem. 6ºR⁴ alta)

A percepção de apoio dos colegas na prática das atividades físicas apresenta relação positiva com a participação nas aulas (TORRADO et al., 2016).

As necessidades psicológicas básicas dos alunos precisam ser contempladas no ensino mediante atividades que atendam às necessidades de competência, autonomia e vínculos sociais, visando o aumento da motivação intrínseca e comportamentos autodeterminados (PIZANI et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta aos objetivos da pesquisa, conclui-se que os alunos se sentem atendidos de forma moderada em suas necessidades psicológicas básicas, sendo a autonomia a dimensão menos contemplada nas aulas de educação física. Os valores moderados em competência e vínculos sociais indicam que há margem para a melhoria das intervenções na educação física. Em relação à competência, há necessidade de considerar oportunidades significativas para aprendizagens considerando as diferenças entre os alunos, em que a diversificação dos conteúdos pode atender a diferentes níveis de habilidade e estilos de aprendizagem. No que respeita aos vínculos sociais, o professor precisa dedicar maior atenção à dimensão atitudinal das aprendizagens de modo a reforçar interações positivas entre os alunos. Os índices mais baixos e manifestações menos favoráveis à autonomia denunciam a necessidade de o professor compartilhar com os alunos algumas decisões sobre o currículo e/ou tarefas de aprendizagem. A teoria das NPB se mostra relevante para o estudo da motivação na educação física escolar e, por isso, sugere-se a realização de pesquisas desta natureza em distintos ambientes e níveis de escolaridade visando analisar a propriedade de seus pressupostos.

WHAT AND HOW CAN I DO? MOTIVATION AND NEEDS OF STUDENTS OF ELEMENTARY SCHOOL IN PHYSICAL EDUCATION.

ABSTRACT

The lack of interest in physical education classes has occurred earlier in basic education. This research sought to identify the reasons for this issue considering the satisfaction of the basic psychological needs. The method was sequentially mixed using quantitative and qualitative approaches. Results showed that lack of autonomy (on decision about content), repetition of sport content and low competence lead to demotivation.

KEYWORDS: *Physical Education; Motivation; Self-determination.*



¿QUÉ PUEDO Y CONSIGO REALIZAR ... DE QUE FORMA PUEDO HACER? MOTIVACIÓN Y LAS NECESIDADES DE LOS ALUMNOS DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

RESUMEN

El desinterés por clases de educación física ha ocurrido cada vez más temprano en educación básica. Esta investigación buscó identificar los motivos para ese alejamiento considerando la satisfacción de necesidades psicológicas básicas. El método fue mixto secuencial, recurriendo a enfoques cuantitativo y cualitativo. Los resultados evidenciaron que la falta de autonomía (sobre la decisión en contenido), repetición del contenido deportivo y baja competencia conduce a la desmotivación.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física; Motivación; Auto Determinación.*

REFERÊNCIAS

- ANISZEWSKI, E. *O desinteresse discente pelas aulas de educação física no ensino fundamental: análise sob a perspectiva das necessidades psicológicas básicas*. 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado), PPGEDUC, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, 2018.
- CHICATI, K. C.; *Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. Revista da Educação Física*, UEM Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.
- FOLLE, A.; TEIXEIRA, F.A. *Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física. Revista Educação Física*, UEM, vol.23, n.1, p.37-44, 2012.
- GUBA, E. G; LINCOLN, Y.S; *Avaliação de quarta geração*. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.
- GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. *O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.17, n.2, p.143–150, 2004.
- MARTINELLI, C. R. *et al.* *Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 5, n. 2, p. 13–19, 2006.
- MEURER, S. T.; BENEDETTI T. R. B; MAZO G. Z.; *Fatores motivacionais de idosos praticantes de exercícios físicos: um estudo baseado na teoria da autodeterminação. Estudos de Psicologia*, v.17, n.2, p. 299-303, 2012.
- NASCIMENTO, J. V. *et al.* *Fatores que geram a não participação dos alunos nas aulas de educação física. Coleção Pesquisa em Educação Física*, v. 5, n. 1, p. 329–336, 2007.
- PIZANI, J. *et al.* *(Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 38, n. 3, 2015.
- RYAN, R. M.; DECI, E. *Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. American Psychologist*, v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000.
- TORRADO, P. *et al.* *Physical activity in adolescence : The importance of friends' support and physical activity levels. Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, v. 11, n. 2, p. 297–303, 2016.

